

1 – Produção Agrícola 2014

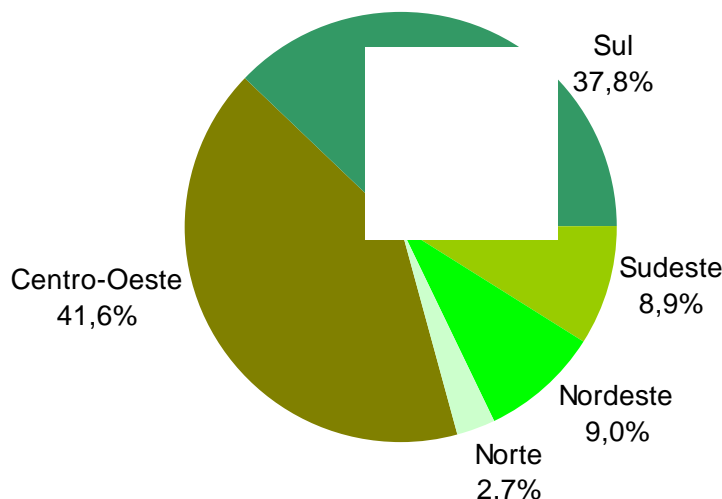
1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A sexta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 192,5 milhões de toneladas², superior 2,3% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas), maior 0,1% na comparação com o levantamento de maio de 2014. A estimativa da área a ser colhida em 2014, 56,3 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 6,6% frente à área colhida em 2013 (52,9 milhões de hectares) e acréscimo de 0,2% em relação ao mês anterior (56,2 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,0% da estimativa da produção e responderam por 85,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 0,3% para o arroz, 8,6% para a soja e estabilidade na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 4,3% para o arroz e de 6,0% para a soja. Para o milho houve diminuição de 5,3% quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 80,1 milhões de toneladas; Região Sul, 72,7 milhões de toneladas; Sudeste, 17,2 milhões de toneladas; Nordeste, 17,4 milhões de toneladas e Norte, 5,1 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 3,7% na Região Norte, de 45,6% na Região Nordeste e de 2,1% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 0,5% e 13,0% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,1%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (16,0%), que somados representaram 58,6% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

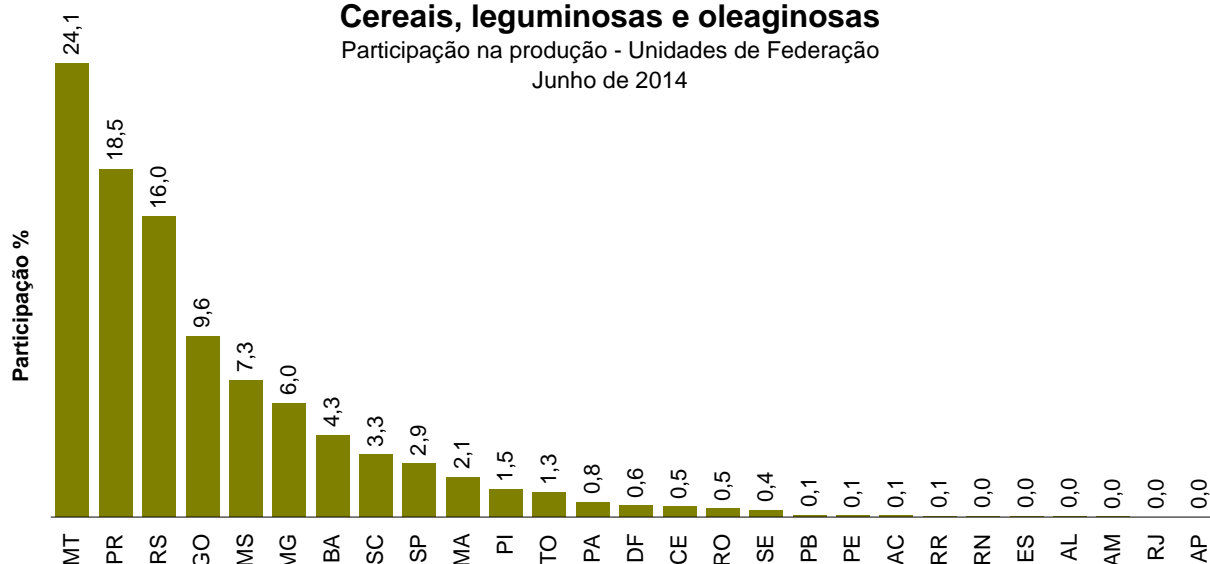
Participação na produção -Grandes Regiões
Junho de 2014



Cereais, leguminosas e oleaginosas

Participação na produção - Unidades de Federação

Junho de 2014



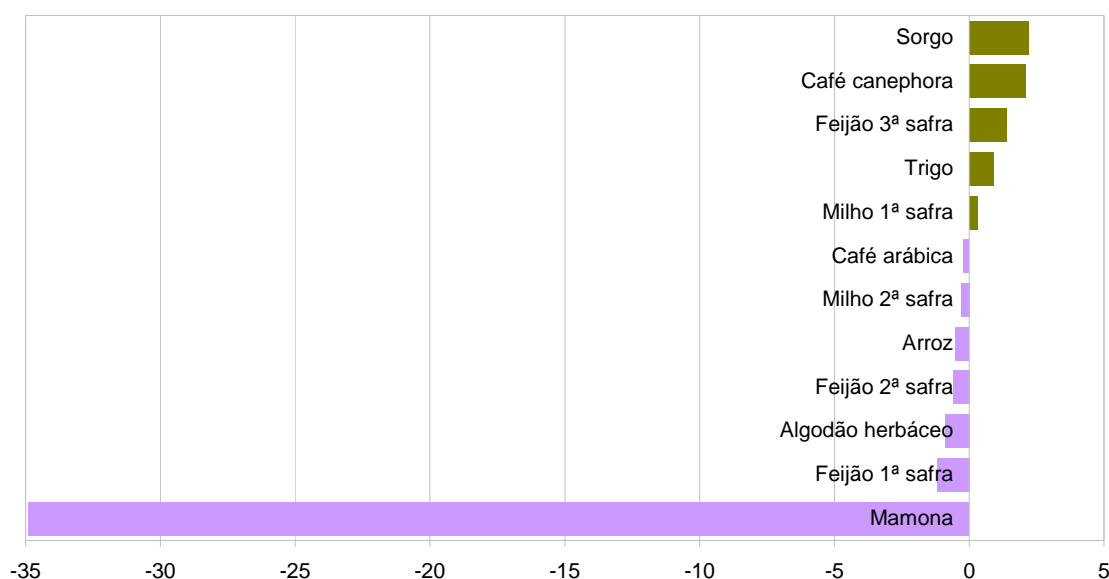
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

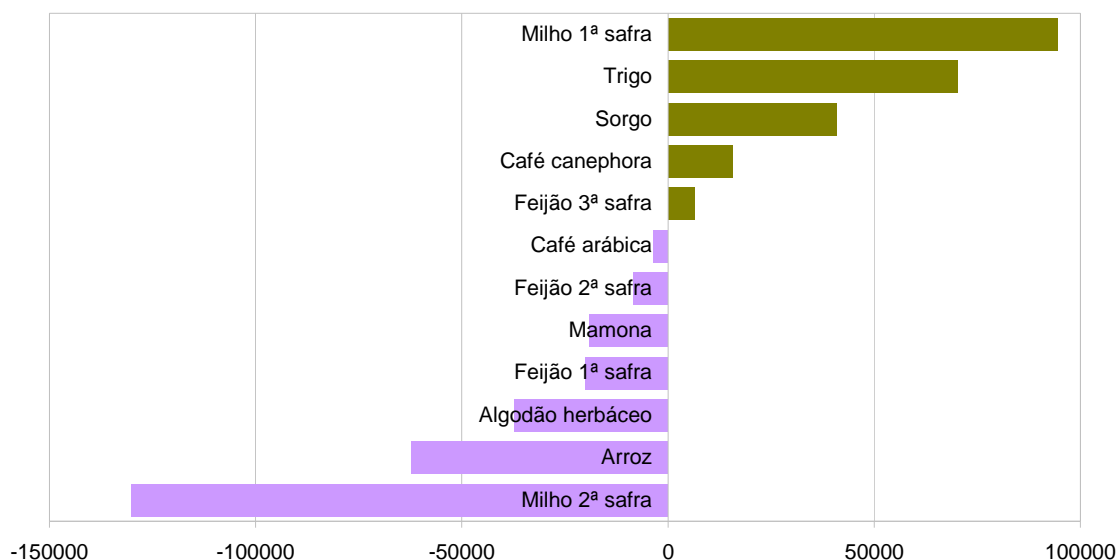
1.2 - Estimativa de junho em relação a maio

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de junho destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de maio: sorgo (2,2%), café canephora (2,1%), feijão 3ª safra (1,4%), trigo (0,9%), milho 1ª safra (0,3%), mamona (-34,9%), feijão 1ª safra (-1,2%), algodão herbáceo (-0,9%), feijão 2ª safra (-0,6%), milho 2ª safra (-0,3%), arroz (-0,5%) e café arábica (-0,2%).

Variação percentual da produção - comparação junho / maio 2014 - Brasil



Varição absoluta da produção (t) - comparação junho / maio 2014 - Brasil



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção nacional de algodão herbáceo deve alcançar 4.306.515 toneladas. Em junho, em relação ao mês anterior, houve redução de 0,9% da estimativa de produção, repercutindo redução de 1,9% na estimativa de área plantada, embora o rendimento médio esperado tenha crescido 1,1%. As maiores variações negativas da produção este mês ficaram com Goiás (-5,9%) em decorrência de reavaliações de lançamentos de dados realizado pela Supervisão Agropecuária da UE/GO e Bahia (-2,2%). A alteração em Goiás é mera correção de dados. Por equívoco, parte do algodão adensado do Estado estava contabilizado em duplicata nas estimativas anteriores. Na Bahia, embora tenha havido acréscimo na estimativa de rendimento, houve redução na estimativa de área colhida.

ARROZ (em casca) – A estimativa do mês de junho para a safra 2014 informa uma área colhida de 2.356.910 hectares e uma produção esperada de 12.258.637 toneladas, menores, respectivamente, 0,9% e 0,5%, quando comparados aos dados do mês anterior, devidos, principalmente, a variações negativas em Goiás e Estados da Região Norte. Já o rendimento médio esperado de 5.201 kg/hectares encontra-se 0,4% maior. A maior parte da alteração em Goiás corresponde a mera correção de dados. Por equívoco, parte do arroz irrigado vinha sendo contada em duplicata nas estimativas anteriores.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) – A estimativa de produção do café canephora para o ano é de 757.430 toneladas ou 12,6 milhões de sacas de 60kg, indicando um crescimento de 2,1% em relação ao mês anterior. A área plantada com a cultura tem crescimento de 1,5% e o rendimento médio cresceu 0,7% em relação à informação de maio. As lavouras estão repercutindo o clima favorável, principalmente no Espírito Santo, que participa com 76,4% da produção nacional e deve colher 578.869 toneladas ou 9,7 milhões de sacas de 60 kg.

FEIJÃO (em grão) 1ª Safra – A produção nacional de feijão 1ª safra totaliza, pelo levantamento de junho, 1.622.443 toneladas, 1,2% menor que a estimativa de maio. A área plantada de 1.869.162 ha foi 0,2% maior que a do mês anterior. O rendimento médio estimado também foi 0,3% superior ao de maio.

O Paraná, que é o maior produtor nacional dessa safra, terminou a colheita e manteve os números de maio, a saber: produção de 421.680 toneladas, área colhida de 239.112 hectares e rendimento médio de 1.764 kg/hectare, bem acima da média nacional que foi de 902 kg/ha.

Os estados do Ceará e Minas Gerais aparecem como 2º e 3º maiores produtores nacionais, com respectivamente, tendo os mesmos repetido as informações do mês anterior. Observam-se reduções no rendimento e produção em Santa Catarina, onde foram relatados efeitos adversos do excesso de chuvas em várias localidades. Perdas devido, principalmente, a estiagem foram observadas em Pernambuco e Bahia, ocasionando redução na área a ser colhida. Deve-se entretanto registrar que a grande parte da redução da 1ª safra de feijão em Pernambuco corresponde a um aumento equivalente nas estimativas de feijão 2ª safra, estando, de fato, ligado tão somente ao adiamento do plantio devido à chegada tardia das chuvas.

FEIJÃO (em grão) 3ª Safra – A produção esperada de 466.960 toneladas, para este terceiro período de plantio do feijão em grão, é 1,4% maior que a de maio. Este resultado deve-se ao aumento de 1,4% na área plantada e na área estimada para a colheita. Goiás está informando este mês que sua produção estimada deve crescer 7,6% em relação a maio, com expansão de 8,7% na área plantada e redução de 1,0% no rendimento médio.

O maior produtor para esta safra é o Estado de Minas Gerais que contribui com 48,4% do total nacional. A estimativa de produção no estado é de 226.155 toneladas e o rendimento médio esperado é de 2.627 kg/hectares.

MAMONA (em baga) – A estimativa de produção da mamona neste mês de junho foi de 35.492 mil toneladas, decréscimo de 34,9% em relação ao mês anterior. A redução reflete revisões das estimativas de Pernambuco e Bahia, este último, principal produtor nacional e responsável por 78,9% do total nacional. Os decréscimos tanto na área a ser colhida quanto no rendimento são resultado da falta de chuvas.

SORGO (em grão) - A estimativa de produção do sorgo em 2014 alcançou 1.894.859 toneladas, acréscimo de 2,4% em relação ao mês anterior. O aumento foi possível graças ao aumento de área plantada com a cultura nos estados da Bahia, Goiás e Tocantins, estados estes que possibilitam o plantio do sorgo em maio/junho.

TRIGO (em grão) – A estimativa de produção do mês de junho para a safra 2014 é de 7.874.218 toneladas, numa área a ser plantada de 2.682.933 hectares e um rendimento médio esperado de 2.935 kg/hectares, maiores, respectivamente, 0,8%, 0,9% e 0,1%, quando comparados aos dados do mês anterior.

A região Sul, maior produtora, responsável por 95,8% da produção nacional, aguarda uma produção de 7.543.911 toneladas, numa área a ser plantada de 2.574.500 hectares e um rendimento médio esperado de 2.930 kg/hectares, maiores, respectivamente, 0,8%, 0,9% e 0,1 %, quando comparados aos dados do mês anterior.

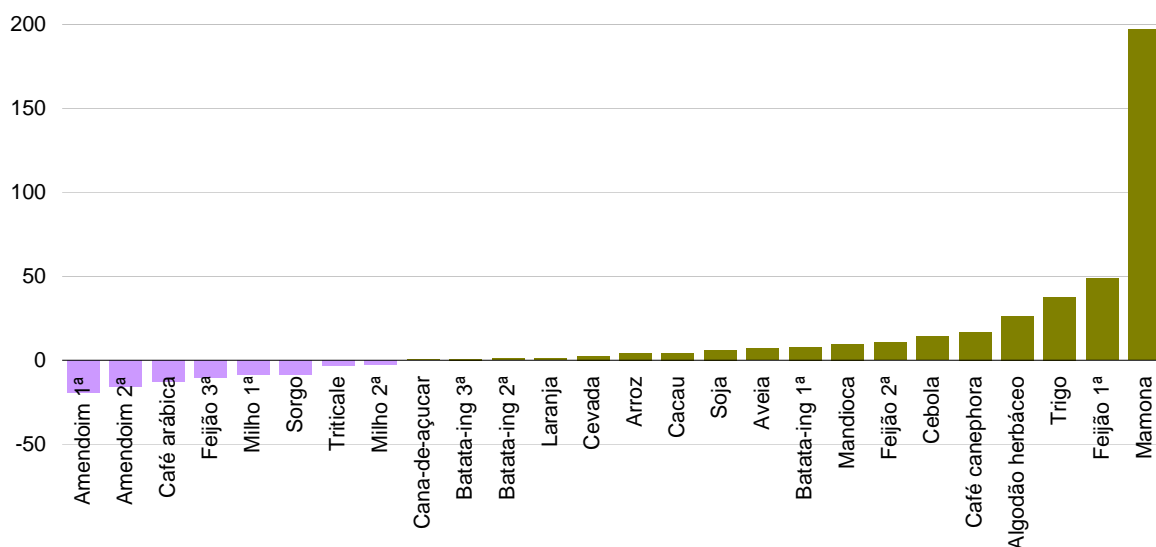
O Paraná aguarda uma produção de 4.008.727 toneladas, numa área a ser plantada de 1.332.091 hectares, maiores, respectivamente, em 0,7% e 0,6%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já o rendimento médio esperado, de 3.009 kg/hectares, não apresentou variação. A previsão de aumento da área de plantio em 2014 decorre dos bons preços praticados com o produto na safra passada. As lavouras encontram-se com praticamente 90% da área plantada no Estado, sendo que nas regiões Norte e Oeste, as mais representativas da triticultura paranaense, o plantio já se encontra efetivado. Nas demais regiões, a semeadura apresenta o seguinte quadro: Sudoeste foi plantado 80% da área prevista, enquanto que no Centro Sul cerca de 70% da área havia recebido as sementes. Santa Catarina acusa aumento de 16,5% na área plantada, relatando otimismo em relação ao preço de comercialização do produto. Demais Estados produtores não apontaram alterações nas estimativas.

Destaca-se que o excesso de chuvas observado em junho não se traduziu em revisões significativas nas estimativas de produção dos principais produtos da safra de inverno: milho 2ª safra, trigo, centeio e cevada. Por ora, avalia-se que poderão vir a ter impacto na incidência de doenças, levando a um aumento na aplicação de defensivos e, por conseguinte, nos custos de produção. O excesso de chuvas, no entanto, teve conseqüência para a cultura do feijão, tendo sido anotadas reduções no rendimento médio previsto no Paraná e em Santa Catarina.

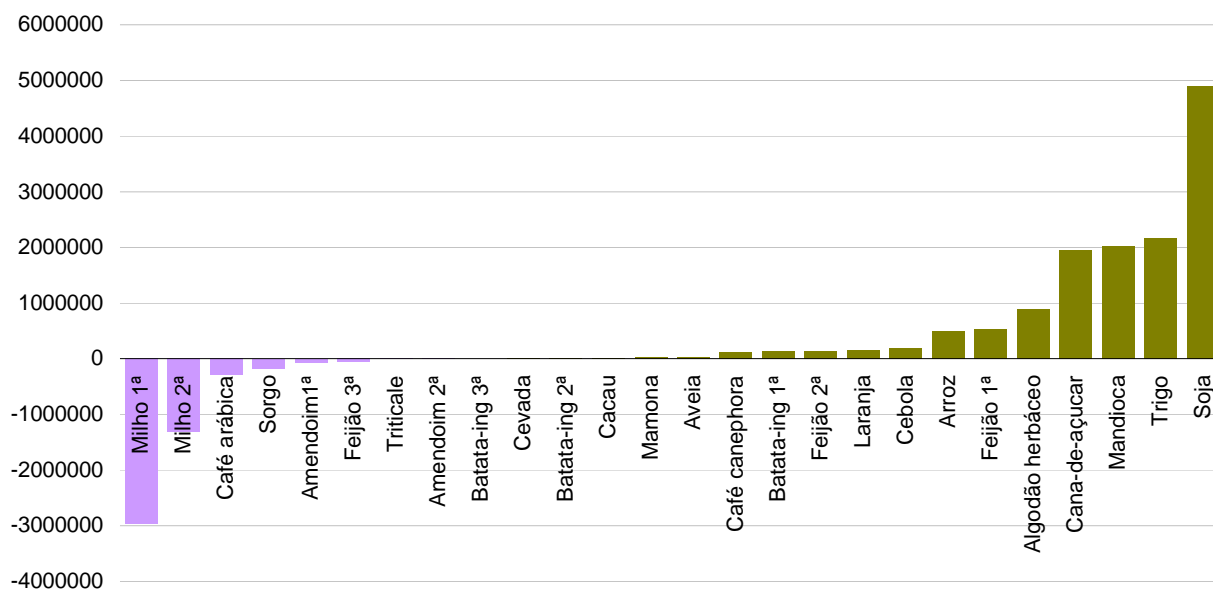
1.3 - Estimativa de junho em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezoito apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (26,5%), arroz em casca (4,3%), aveia em grão (6,8%), batata-inglesa 1ª safra (8,0%), batata-inglesa 2ª safra (0,9%), batata-inglesa 3ª safra (0,7%), cacau em amêndoa (4,3%), café em grão - canephora (16,9%), cana-de-açúcar (0,3%), cebola (14,0%), cevada em grão (2,7%), feijão em grão 1ª safra (48,7%), feijão em grão 2ª safra (10,6%), laranja (0,9%), mamona em baga* (196,9%), mandioca (9,5%), soja em grão (6,0%) e trigo em grão (37,7%). Com variação negativa foram oito produtos: amendoim em casca 1ª safra (19,2%), amendoim em casca 2ª safra (15,9%), café em grão - arábica (12,9%), feijão em grão 3ª safra (10,3%), milho em grão 1ª safra (8,7%), milho em grão 2ª safra (2,9%), sorgo em grão (8,6%) e triticale em grão (3,2%).

Varição percentual da produção - comparação junho 2014 / 2013 - Brasil



Varição absoluta da produção (t) - comparação junho 2014 / 2013 - Brasil



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A estimativa de produção do algodão em 2014 é de 4,3 milhões de toneladas, crescimento de 26,5% em relação ao ano anterior. Os produtores aumentaram a área plantada com a cultura em 21,0% em decorrência do preço da arroba do algodão que reagiu e aumentou depois de dois anos de baixa. O principal produtor é o Mato Grosso, que participa com 58,0% do total nacional. O estado está prevendo uma produção de 2,5 milhões de toneladas, 33,7% maior que a do ano anterior.

ARROZ (em casca) - A produção estimada para 2014 alcança 12,3 milhões de toneladas, 4,3% maior que a de 2013. O Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do País, devendo responder por 68,1% do total colhido. As áreas de cultivo do cereal no estado não apresentam grande variação

normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Os produtores gaúchos nos últimos anos têm trabalhado para elevar o rendimento médio do arroz, através da melhoria das técnicas de plantio e dos tratos culturais.

CAFÉ (em grão) – A estimativa de junho para a safra nacional de café é de 2.7 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 6,3% em relação à safra colhida de 2013. A previsão de produção para espécie de café arábica foi mantida em 1.979.070 toneladas. A previsão para a espécie canephora é agora dimensionada em 757.430 toneladas, tendo apresentado acréscimo de 2,1% em relação a estimativa do mês de maio. A produção do café arábica prevista para este ano é 12,9% menor que 2013, embora fosse esperado um ano de alta em função da característica de bialidade do café. Não se deve atribuir a totalidade dessa queda de produção ao clima seco e quente, já que o preço do café arábica também passou por um período muito grande de aviltamento, tendo afugentado investimentos em tratos culturais como adubação e fomentado a decepa de plantas mais velhas, prática que compromete a produção nos dois ou três anos seguintes.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção estimada em 2014 alcança 741,2 milhões de toneladas, 0,3% maior que a obtida em 2013. Embora as lavouras de cana estejam se expandindo para o Centro-Oeste, há de se registrar o clima seco e quente que predominou em janeiro e fevereiro, principalmente em São Paulo, maior produtor nacional e responsável por 54,6% do total do País, afetando o rendimento da cultura.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa de produção de feijão em 2014 é de 3,6 milhões de toneladas, aumento de 21,0% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação. Essa produção deverá ser suficiente para suprir a demanda interna do País que, segundo a CONAB, gira em torno de 3,5 milhões de toneladas. O aumento da produção deve-se ao preço do feijão que aumentou em decorrência da queda da produção em 2013 que repercutiu as baixas produções no Nordeste, que enfrentou severas secas em 2012 e 2013.

LARANJA - A estimativa de produção de laranja em 2014 alcança 16,4 milhões de toneladas ou 402,9 milhões de caixas, aumento de 0,9% em relação a 2013. São Paulo é o principal produtor do País, respondendo por 72,0% da produção. Os produtores vêm sofrendo com os preços da fruta, contendo investimentos em tratos culturais e tecnologia, havendo relatos de que alguns têm, inclusive, deixado de colher parte da produção das lavouras em função da mão-de-obra escassa e cada vez mais custosa.

MANDIOCA (raízes) - A produção da mandioca está recuperando-se em 2014 em relação ao ano anterior, com crescimento de 9,5%. Estima-se que o País deva colher 23,2 milhões de toneladas de raízes, havendo um aumento de 10,8% na área plantada com a cultura. A produção recupera-se 22,6% no Nordeste, em decorrência do clima que este ano apresenta-se mais chuvoso que nos dois anos anteriores quando muitas regiões produtoras sofreram com a seca. No Centro-Oeste e no Norte, a produção de mandioca está crescendo 8,6% e 6,2%, respectivamente em relação ao ano anterior.

MILHO (em grão) – TOTAL - A produção esperada de milho em 2014 é de 76,3 milhões de toneladas, queda de 5,3% em relação a 2013. Os produtores deram preferência em cultivar a soja no primeiro período de plantio em função do preço da leguminosa que estava mais compensador. Dessa forma, a queda da produção do milho 1ª safra alcançou 8,7% em relação a 2013. Como no início do ano houve pequena recuperação do preço do milho e o clima no Centro-Oeste comportou-se de forma mais favorável, principalmente na 2ª safra em Goiás, que este ano está informando uma produção de 6,1 milhões de toneladas, 25,4% maior que em 2013. A produção do milho 2ª safra do País está apresentando uma queda de apenas 2,9% em relação a produção desse período no ano anterior, valendo-se ainda registrar que essa base de comparação é elevada já que em 2013, a produção do milho 2ª foi recorde em decorrência do clima muito favorável e do preço compensador do grão que subiu devido à quebra da safra americana.

SOJA (em grão) - A produção estimada do País em 2014 alcança 86,6 milhões de toneladas, aumento de 6,0% em relação a 2013. Os produtores investiram no plantio da leguminosa aproveitando-se do preço compensador praticado pelo mercado. Mato Grosso é o principal produtor de soja do País participando com 30,4% do total nacional, seguido por Paraná com 17,1%, Rio Grande do Sul com 15,1%, Goiás com 10,2% e Mato Grosso do Sul com 7,3%.

SORGO (em grão) - A produção de sorgo do País em 2014 deve alcançar 1,9 milhões de toneladas, queda de 8,6% em relação a 2013. Esse cereal é utilizado na fabricação de rações e, portanto, concorre com o milho, que apresenta normalmente preços melhores. Assim, quando o clima apresenta-se favorável no Centro-Oeste, região responsável por 63,7% da produção total do País, os produtores priorizam o plantio do milho em detrimento do sorgo, que é preferido quando o clima está mais seco em função de sua rusticidade e maior tolerância à falta de água no solo.

TRIGO (em grão) - A produção de trigo do País este ano está crescendo 37,7% quando comparado com 2013, devendo alcançar 7,9 milhões de toneladas. O sucesso das lavouras é atribuído ao clima favorável no Paraná e no Rio Grande do Sul, principais produtores. A produção do Paraná está apresentando um crescimento de 113,8% em relação a 2013, quando o Estado sofreu com o clima frio e a ocorrência de geadas. Contudo, as lavouras ainda encontram-se no início do ciclo e, portanto, ainda sujeitas às intempéries climáticas, notadamente mais freqüentes nas encostas descampadas e áreas mais elevadas e mais frias. As recentes chuvas nesses dois estados não repercutiram na produção, visto que as informações normalmente são coletadas na primeira quinzena do mês.